



A EDUCAÇÃO MUSICAL COMO INSTRUMENTO EMANCIPATÓRIO PARA OS ADOLESCENTES

Vanessa Lopes da Silva¹
Gustavo Wohlfahrt Bohnenberger²
Dulce Teresinha Heineck³

Palavras chave: Educação Musical, Socialização, Adolescentes, Serviço Social.

A acessibilidade no sentido pleno da palavra é restrita a poucos grupos sociais. Muitos falam em acessibilidade quando paramos para refletir sobre inserção social remete-se à inclusão de todos os indivíduos através da educação de qualidade. Neste sentido a educação musical é uma ferramenta válida de socialização e estímulo às habilidades, além de um novo espaço de atuação para profissionais da área de Serviço Social. O objetivo é demonstrar que a música pode contribuir para o desenvolvimento de adolescentes e para um processo de emancipação atrelado às demais atividades socioeducativas nos espaços institucionais. Como metodologia recorreu-se à pesquisa bibliográfica e análise dialética. Desde o nascimento, a história do indivíduo é marcada por suas relações sociais. Sua experiência em relação a si e sua condição de pertencente à sociedade somente é validada pela presença de outros indivíduos. É a partir da aquisição e aprendizagem de padrões já existentes que o ser humano se estrutura como tal. É a sociedade, em seus vários níveis, que auxilia na tomada de consciência das necessidades dos outros, dos limites existentes e contribui para a construção do pensamento crítico (DURKHEIM, 1978). Em suas mais variadas formas, a comunicação e expressão musical constitui uma ferramenta de socialização. Tal modo de transmissão de conhecimento e habilidades compõe, também, outro aspecto da vivência humana: a formação de patrimônio cultural. Alguns autores apesar de discordarem do uso da música como socialização, outros identificam uma relação entre a socialização, formas de linguagem e cultura (LARAIA, 2001). Entende-se que entre as mais ricas heranças culturais ligadas à comunicação e sociedade está a música. O ensino de atividades musicais cresce cada vez mais baseado na constatação de que este pode ser um caminho eficaz para o alcance da socialização de crianças e jovens, estruturação da sociedade e, portanto, mecanismo de afirmação destes indivíduos como participantes efetivos. Algumas pessoas discordam do uso das atividades musicais entendendo que são meros passa tempo ou apenas lazer, entretanto outros autores mostram que atividades artísticas ainda servem como retrato da forma como são enfrentadas as diversas situações cotidianas, sendo um espelho da realidade social vigente (SANTOS, 2004). Devem-se considerar também os núcleos sociais onde está aculturação e execução de habilidades culturais ocorrem, locais onde o indivíduo capta informações importantes para convívio e passa a se relacionar com grupos diferentes dos que já está incluso. Neste sentido, destaca-se a esfera de instituições educacionais cujo principal objetivo é proporcionar a apropriação das criações humanas. Apesar de ser uma atividade social ocorrente em vários espaços, a educação eficiente é aquela sistematizada capaz de promover abstração e possibilitar aquisição de conhecimento (LEONTIEV, 1978). De acordo com este segmento teórico, destaca-se a necessidade de implantação de modelos educacionais ligados à consciência social e ao acesso a cultura visando superação de modelos primitivos de relacionamento e pensamento (SCHERER, 2010). Diante das inúmeras demandas postas ao Serviço Social com os adolescentes, as atividades ligadas à arte, à dança, música, entre outras desponta como instrumento de socialização, participação cidadã e desenvolvimento de inúmeras outras habilidades que assegurem aos adolescentes direitos constituídos. Neste sentido, a educação musical é torna-se uma forma de garantir que os educandos tenham acesso aos demais direitos fundamentais positivados em nossa Carta Maior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DE BARROS LARAIA, Roque. **Cultura: um conceito antropológico**. Zahar, 2001.
- DURKHEIM, E. **Educação e Sociologia**. FNME, Rio de Janeiro, 1978.
- LEONTIEV, A. N. **O homem e a cultura**. In: LEONTIEV, A. N. O desenvolvimento do psiquismo. Trad. Manoel Dias Duarte. Livros Horizonte, Lisboa, 1978.
- SANTOS, M. F. **A socialidade do texto em culturas orais**. Revista Ensino Religioso, São Paulo, n. 35, p. 10-15, ago. 2004.
- SCHERER, Cleudet de Assis. **A Contribuição da Música Folclórica no Desenvolvimento da Criança**. Educativa, Goiânia, v. 13, n. 2, p. 247-260, 2010.

¹Acadêmica do 7º período do curso Bacharel em Serviço Social do CEULJI/ULBRA, e-mail: vanessa.lopes.d.silva@gmail.com

²Professor orientador do curso de Direito do CEULJI/ULBRA. Mestre em Direito. E-mail – gwb.dir@hotmail.com

³Mestre do curso de Serviço Social do CEULJI/ULBRA. E-mail – servicosocialjp@ulbra.br